

Esse tipo de superbactéria anula os efeitos de antibióticos, inclusive aqueles que são mais utilizados para combater infecções por microorganismos multirresistentes. Este ano, os primeiros casos apareceram no Rio Grande do Sul. Desde então, a ANVISA e as Secretarias Estaduais e Municipais de Saúde estão envolvidas na vigilância ativa desta condição.

O segundo caso do estado do Rio de Janeiro surgiu em agosto deste ano em Duque de Caxias. Nas duas situações, o isolamento da superbactéria ocorreu a partir de exames de swabs (cotonetes) de região retal, que avaliam a microbiota da pele e a colonização da pessoa.

Charbell acrescenta que, há 2 semanas, o município recebeu técnicos da Secretaria Estadual de Saúde (SES) e da ANVISA para detalhar os procedimentos de busca ativa de contactantes e possíveis pessoas que tiveram contato com o paciente no HFM, para fazer swab de vigilância. Os pacientes que ficaram internados no mesmo setor do idoso, em maio deste ano, na ocasião do AVC, também estão sendo monitorados.

- Os técnicos da SES enaltecem o excelente trabalho do Núcleo de Vigilância Hospitalar do HFM, coordenado pela doutora Priscila Sereno, que fortaleceu a busca ativa de casos de infecção hospitalar e enviaram a amostra desta bactéria para o LACEN (Laboratório Central de Saúde Pública Noel Nutels/RJ), conforme determinação da ANVISA. Graças a este trabalho foi possível achar o NDM – finalizou o diretor de Vigilância em Saúde.